

CONSTRUÇÃO DE MAQUETE PARA SIMULAÇÃO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Samuel Bitú Holanda ¹, Ana Paula Nunes Fernandes ², Djair Oliveira Silva ³, Pablo Henrique Coêlho de Freitas ⁴, João Paulo Xavier Silva ⁵

Introdução: No processo de aprendizagem da enfermagem em saúde coletiva, a territorialização corresponde a uma ferramenta fundamental para diagnóstico situacional em saúde de uma comunidade. Nesse sentido, a proposição de uma territorialização simulada com base em um território fictício proporciona o desenvolvimento de habilidades inerentes à atuação no contexto da Atenção Básica à Saúde. Sua aplicação está fundamentada na aprendizagem significativa, de modo a despertar o senso crítico e a capacidade argumentativa dos estudantes ao analisar um contexto de vida populacional. **Objetivo:** Relatar a construção de uma maquete como recurso de territorialização, destacando os determinantes sociais de saúde em um bairro fictício de classe média alta. **Método:** Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir de uma atividade prática realizada na disciplina de Saúde Coletiva II, no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Campus Iguatu. A experiência refere-se à construção de uma maquete representando um bairro fictício de classe média alta, com o objetivo de subsidiar a territorialização e o reconhecimento dos determinantes sociais de saúde presentes no espaço urbano. A atividade foi realizada em grupo e envolveu pesquisa, discussão e construção colaborativa, com base nos princípios da territorialização e da atenção primária à saúde. O relato aborda as etapas do processo, os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as reflexões geradas a partir da vivência, visando contribuir para o fortalecimento da formação crítica e integrada do/a enfermeiro/a no campo da saúde coletiva. **Resultados:** A construção da maquete do bairro Parque das Flores serviu como uma ferramenta prática para analisar os determinantes territoriais e socioespaciais da saúde, permitindo visualizar dinâmicas sociais, infraestrutura e desafios como o isolamento de idosos, a subutilização da UBS e a baixa participação em ações coletivas, reforçando a importância da territorialização no planejamento de intervenções mais efetivas na Atenção Básica. Essa experiência destacou a importância da territorialização na Enfermagem, pois permite identificar as características do território e suas influências no processo saúde-doença. A maquete revelou elementos como moradias padronizadas, áreas de lazer e poucos serviços públicos de saúde. Ao analisar o bairro, observou-se uma população majoritariamente idosa, com baixa utilização dos serviços públicos de saúde, possivelmente devido à preferência por atendimento privado ou à sensação de autossuficiência. No entanto, discutiu-se que o poder aquisitivo não garante saúde, visto a ocorrência de doenças crônicas e problemas de saúde mental, relacionados a fatores como

¹ Universidade Regional do Cariri, email: samuel.bitu@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: anapaula.fernandes@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: djair.oliveira@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: pablo.coelho@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: joao.silva@urca.br

isolamento social e fragilidade dos vínculos comunitários. A atividade reforçou a importância do olhar crítico do/a enfermeiro/a para vulnerabilidades invisíveis e para a promoção de cuidado integral, baseado em escuta e vínculo. **Conclusão:** A maquete serviu como um ponto de partida para muitas reflexões sobre o papel dos/as futuros/as enfermeiros/as e a importância de uma prática mais sensível, atenta e comprometida com as reais necessidades das pessoas. Foi uma vivência que marcou e, sem dúvida, vai influenciar a forma como se encara a saúde coletiva no processo formativo da enfermagem.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária.

Referências:

DE OLIVEIRA, M. C. C.; DE OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, K. D.; DE OLIVEIRA, G. E.; COUTINHO, M. L. S. A.; MAIA, Y. M. da S.; GONDIM, F. S. S.; BARBOSA, D. de S. Processo de territorialização em saúde como instrumento de trabalho. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 13578–13588, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-179. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17511>. Acesso em: 2 mai. 2025.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: samuel.bitu@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: anapaula.fernandes@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: djair.oliveira@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: pablo.coelho@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: joao.silva@urca.br